

SERVIÇOS ESPECIALIZADOS EM SAÚDE BUCAL: CARACTERIZAÇÃO DA OFERTA NAS REGIÕES GEOGRÁFICAS BRASILEIRAS

23º Encontro Nacional de Administradores e Técnicos do Serviço Público Odontológico e 14º Congresso de Saúde Bucal Coletiva., 1ª edição, de 04/11/2020 a 06/11/2020

ISBN dos Anais: 978-65-86861-50-1

DRS*; ALMEIDA ¹, IF; MONTEIRO ², GS; GASPAR ³, PSA; GOES ⁴, N; FIGUEIREDO ⁵

RESUMO

Introdução: O sistema de saúde brasileiro, o Sistema Único de Saúde (SUS), trabalha na perspectiva de Rede de Atenção à Saúde (RAS) visando o atendimento integral ao usuário. Na Saúde Bucal, o processo de reorganização do modelo se deu a partir da Política Nacional de Saúde Bucal, 2004, no qual os Centros de Especialidades Odontológicas (CEO) foram instituídos como principal referência na RAS enquanto oferta de serviços secundários de Saúde Bucal e devem oferecer conjunto mínimo de especialidades. Atualmente, existem cerca de 1100 estabelecimentos desse em funcionamento no país, cuja Produção Ambulatorial (PA), ou seja, os procedimentos realizados, deve ser registrada no Sistema de Informação Ambulatorial do SUS (SIA/SUS), um sistema que tem por objetivo agregar os dados para proporcionar subsídio à tomada de decisão pela gestão. Objetivo: analisar a oferta de PA de serviços odontológicos secundários realizados nos CEO espalhados pelo país entre os anos de 2009 e 2019. Metodologia: Trata-se de um estudo transversal e descritivo. Os dados de PA dos CEO foram coletados do SIA/SUS e organizados em banco de dados estruturado a partir das cinco regiões geográficas (RG) brasileiras e agregou variáveis contextuais: população, para calcular a taxa de procedimentos realizados, IDH e Índice de Gini, cobertura média de SB na Atenção Básica (SB/AB), e número de CEO. Resultados e discussão: Todas as RG obtiveram crescimento populacional, sendo mais acentuados no sudeste e nordeste; o nordeste teve maior crescimento do número de CEO, seguido do sudeste; a taxa de procedimentos foi maior nas regiões norte e sudeste; desde 2010 o nordeste apresentou maior cobertura SB/AB; as RG sul e nordeste apresentaram a maior e a menor média de IDH, respectivamente; enquanto que as regiões sul e norte apresentaram a maior e a menor média de desigualdade social, respectivamente; houve tendência de queda na taxa de procedimentos realizados em 2019. Analisando os dados apresentados, nota-se que a distribuição dos CEO está sendo feita de forma diretamente proporcional ao crescimento populacional, porém a RG Norte ainda apresenta um alto índice de procedimentos de média complexidade indicando uma necessidade de observação para essa área. Apesar de, historicamente a região sul se apresentar como privilegiada, evidenciada aqui nesse trabalho por ter maior média de IDH e menor coeficiente Gini, o investimento maior em expansão da rede secundária de saúde bucal se no nordeste, conforme relatado amplamente pela literatura. A maior cobertura média SB/AB encontrada no nordeste sugere que, apesar do

¹ UFPE, danilo.rsalmeida@ufpe.br

² UFPE, italo.monteiro@ufpe.br

³ UFPE, gabriela.gaspar@ufpe.br

⁴ UFPE, paulosaviagoes@gmail.com

⁵ UFPE, nilcema.figueiredo@ufpe.br

maior investimento na região para expansão da RAS no tocante à atenção especializada odontológica, houve o entendimento que faz-se necessário ter uma AB que atinja requisitos mínimos para o adequado ordenamento e gerenciamento da RAS. Ademais, a tendência geral de queda na PA pode nos levar a pensar na possível falta de investimentos por parte Governo Federal recentemente. Conclusão: Conclui-se, portanto, que houve investimentos no sentido de superar as iniquidades relativas à oferta de serviços odontológicos secundários, muito embora o cenário atual se mostre desfavorável.

PALAVRAS-CHAVE: serviços de saúde bucal, atenção secundária à saúde, equidade em saúde

¹ UFPE, danilo.rsalmeida@ufpe.br
² UFPE, italo.monteiro@ufpe.br
³ UFPE, gabriela.gaspar@ufpe.br
⁴ UFPE, paulosaviogoes@gmail.com
⁵ UFPE, nilcema.figueiredo@ufpe.br